

SARCOMA EM TUMOR MISTO DE MAMA: RELATO DE CASO

Leonardo Alves Queiroz¹, Luisa Frasson Vieira¹, Rafaela Lima Coppo¹, Clécio Lemos², Hemily Batista Silva³, Silas Nascimento Ronchi⁴, Haide Valeska Scheid⁵, Clairton Marcolongo Pereira⁶

¹ Graduando em Medicina Veterinária - UNESC; ² Doutor em Direito, Docente do Curso de Direito – UNESC; ³ Doutora em Bioquímica, Docente do Curso de Medicina – UNESC; ⁴ Doutor em Ciências Fisiológicas, Docente do Curso de Medicina – UNESC; ⁵ Doutora em Medicina Veterinária – Veterinária Autônoma; ⁶ Doutor em Ciências, Docente do Curso de Medicina Veterinária– UNESC

INTRODUÇÃO

As neoplasias mamárias em caninos estão entre as mais frequentes. Elas correspondem a 52% de todos os tumores em cães. Dos diferentes tipos histológicos dos neoplasmas mamários nessa espécie, os tumores mistos são um dos mais comuns. Esses tumores possuem um padrão histológico complexo, pois apresentam elementos tanto epiteliais quanto mesenquimais. Além disso, têm a capacidade de sofrer transformação maligna, resultando principalmente em carcinomas e, com menor frequência, em carcinosarcomas e sarcomas.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi discutir as principais características patológicas de um caso incomum de sarcoma em tumor misto de mama em uma cadela.

RELATO DE CASO

Recebeu-se uma peça cirúrgica da mama abdominal cranial de uma cadela sem raça definida, com 14 anos de idade. O nódulo cresceu rapidamente nos últimos dois meses, e o animal não apresentava alterações clínicas. Macroscopicamente, a peça era irregular e media 6,5 x 6,0 x 3,0 cm. Ao corte, havia um nódulo mal delimitado, branco-acinzentado, com áreas translúcidas e esbranquiçadas, medindo 6,0 x 4,7 x 3,0 cm. Histologicamente, observou-se proliferação mal delimitada, constituída por células mesenquimais pouco diferenciadas, organizadas em feixes de diferentes angulações, com áreas de deposição de matriz osteoide, por vezes mineralizadas. O citoplasma era afilado, os núcleos eram pleomórficos vesiculares e havia grandes nucléolos evidentes. Havia ainda discreta proliferação de células epiteliais, com leve atipia (Figura 1). Na imunohistoquímica, houve imunomarcção positiva para vimentina (Figura 2), pancitoqueratina AE1 e AE3, e Ki67 (Figura 3).

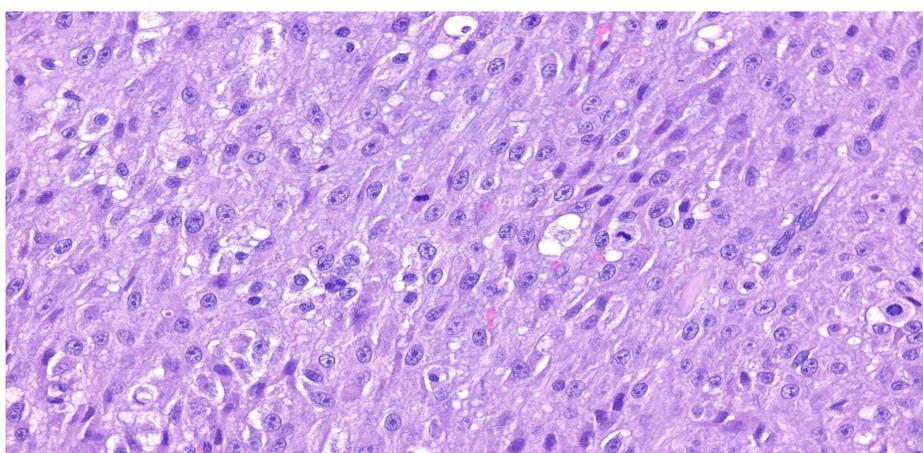


Figura 1. Observa-se neoplasia moderadamente celular composta de células fusiformes dispostas em feixes irregulares, largos e longos entrelaçados em uma matriz colágena abundante e densa.

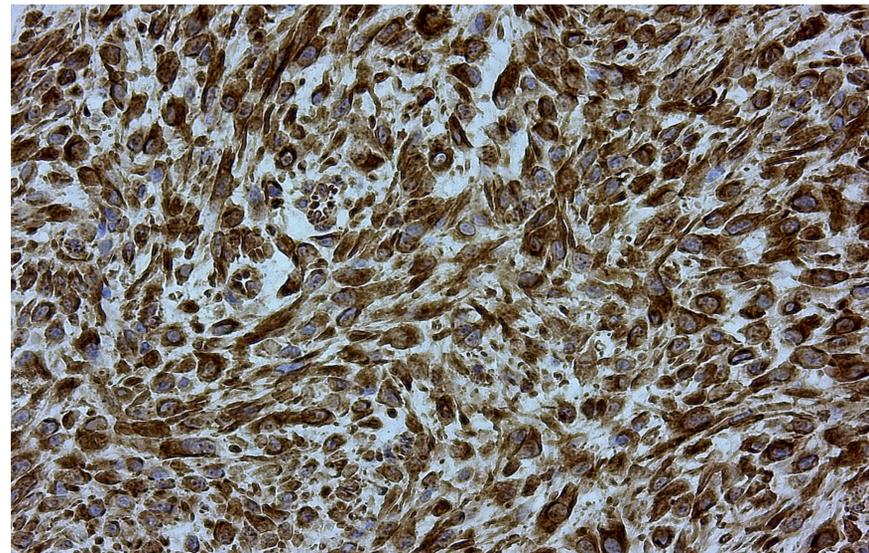


Figura 2. Imunomarcção citoplasmática positiva para vimentina. Imunohistoquímica método Estreptavidina biotina peroxidase e contracorada com hematoxilina, 200 x.

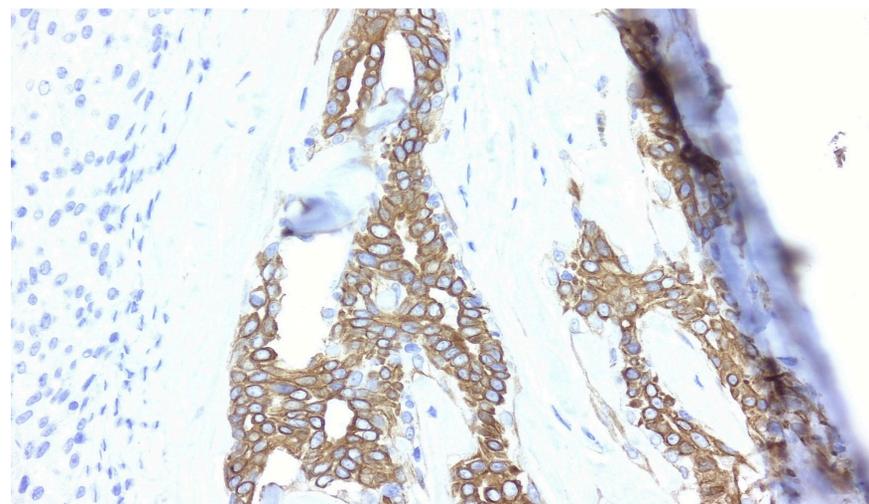


Figura 3. Imunomarcção citoplasmática positiva para citoqueratina AE1 e AE3. Imunohistoquímica método Estreptavidina biotina peroxidase e contracorada com hematoxilina, 200 x.

DISCUSSÃO

O diagnóstico de sarcoma em tumor misto baseou-se nas características histológicas e na imuno-histoquímica do tumor. Tumores mamários mistos recebem essa classificação por terem em sua composição células epiteliais e mesenquimais, apresentando alta heterogeneidade, como observado neste caso. A histogênese desses tumores ainda não está completamente esclarecida, mas seu comportamento biológico é altamente agressivo.

REFERÊNCIAS

1. Goldschmidt MH, Peña L, Zappulli. Tumors of the Mammary Gland. In: Meuten DJ, ed. Tumors in Domestic Animals. 5th ed. Ames, IA: John Wiley & Sons, Inc; 2017: 723-765.
2. Goldschmidt M, Peña L, Rasotto R, Zappulli V. Classification and grading of canine mammary tumors. Vet Pathol. 2011;48:117-131.